

A IMPORTÂNCIA DA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL E SOCIAL

José Marcelo Severino da Silva Filho¹

José Marcondes Alves da Silva²

RESUMO:

Pode-se afirmar que os primeiros sinais de que uma educação especial começou por volta de 1835, porém o início da luta para a inclusão aconteceu no século XIX. Diante disso esta pesquisa tem como objetivo a inclusão social e principalmente ligada para os surdos no que está implantada uma a participação do interprete de LIBRAS, que é preciso uma maior inclusão em todos os meios sociais tais como shows, cinemas, academia, museus, e etc. não só visando o interprete na escola no âmbito de aprendizagem. Sabendo que com a prática da inclusão social e sem nenhum tipo de discriminação para com pessoas com algum tipo de deficiência nos da prática e a participação de todos contribuindo com os direitos humanos.

Palavra-Chave: Libras; Inclusão social; Inclusão; importância da Libras.

INTRODUÇÃO

Muito se discute a importância da língua brasileira de sinais (LIBRAS) e sua inclusão. Sabe-se que muitos pesquisadores exploram essa área, para discutir se estar ocorrendo essa inclusão de fato ou não. Se os surdos em seu meio social, estão sendo inseridos de fato. Com um intérprete de LIBRAS em colégios é o suficiente para a formação dos surdos. Porém, é preciso mais.

Como será a formação social para essas pessoas? A escola está preparando um surdo para a sociedade?

Esta pesquisa tem como importância abordar como está sendo aplicada a inclusão educacional e social para as pessoas com deficiências auditivas, uma vez que, o processo pela luta dos surdos para chegarem até onde chegaram hoje foi atrás de muitos altos e baixos trazendo consigo-os uma bagagem de muitos preconceitos por uma grande parte da sociedade.

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAA. e-mail: marcelo99998@gmail.com

² Estudante do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAA. e-mail: marcondessilva120@gmail.com

Tendo como um viés percorrer os dados históricos importantes para o marco do início da luta pela igualdade social e educacional no que diz respeito por direitos, todavia direitos são esses que pela Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (LBI), Lei de nº 13.146/2015.

Para isso colocamos como objetivo geral: Refletir qual a importância do intérprete de Libras para a socialização da comunidade surda. Como objetivos específicos: Pensar a importância da Educação Especial no cenário brasileiro; Discutir o papel do intérprete de Libras para a comunidade surda; Questionar o cenário social e educativo do sujeito surdo no cenário brasileiro.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo (OLAH, et.al. 2010) mesmo sem intérprete em determinadas áreas, houve um aumento de surdos no mercado de trabalho. E também teve um aumento na quantidade de surdos que ingressaram a educação básica, mas só 3% deles conseguiram concluir.

Crianças surdas de pais ouvintes têm algumas dificuldades para aprender Libras. Seus primeiros contatos para aprender algum idioma são nos anos iniciais da sua vida:

A criança nasce imersa em relações sociais que se dão na linguagem. O modo e as possibilidades dessa imersão são cruciais na surdez, considerando-se que é restrito ou impossível, conforme o caso, o acesso a formas de linguagem que dependam de recursos de audição. Sobretudo nas situações de surdez congênita ou precoce, em que há problemas de acesso à linguagem falada, a oportunidade de incorporação de uma língua de sinais mostra-se necessária para que sejam configuradas condições mais propícias à expansão das relações interpessoais, que constituem o funcionamento das esferas cognitiva e afetiva e fundam a construção da subjetividade (GÓES, 1999, p. 38).

Essas dificuldades que também são encontradas pela comunidade surdas em que nem sempre as surdez são congênita, e sendo assim que se uma pessoa é ouvinte e perde a audição tornar para ele uma nova realidade aprendendo ser alfabetizado de novo mas dessa vez pela língua brasileira de sinais (LIBRAS).

Pois tendo essas inúmeras dificuldades, tem-se também a sociedade que não sabe nem o básico do idioma (LIBRAS) uma vez que esse idioma é o segundo idioma brasileiro.

Todavia para que haja uma inclusão o estudo da LIBRAS tem que ser obrigatório em todos os níveis de escolaridade. Além dos surdos aprenderem, os ouvintes também têm que aprender a língua brasileira de sinais e a língua portuguesa. Com isso seria viável uma inclusão mais “justa” e precisa já que os surdos precisam aprender o português os ouvintes também precisam aprender a LIBRAS.

Existem surdos pedagogos, administradores, dançarinos, atores, pastores, arquitetos, candidatos a cargos políticos, etc. Por isso se faz importante a participação do intérprete de LIBRAS nas escolas e na formação de profissionais surdos em diversas áreas, aumentando a participação deles em vários locais como de cultura, lazer e em convívio social. Segundo (OLAH et.al. 2010, p. 4)

A legalização da profissão do intérprete traz consigo além dos direitos e deveres desses profissionais, o reconhecimento e a formação necessária (cursos de graduação e capacitação), proporcionando assim o acesso dos surdos à informação e uma participação efetiva na sociedade, bem como um atendimento digno em todos os estabelecimentos públicos, o que é direito de todos os cidadãos brasileiros.

No entanto, a inclusão social que possua vez é digno para todos, é uma importância que tenha intérprete em diversos ambientes quanto educacionais e sociais em geral. Segundo DA (2011, p.5)

A assistência social é um direito social e deve ser prestada a todos aqueles que dela necessitar porque é um direito fundamental. O Estado tem o dever de atender aos ditames sociais e garantir a dignidade da pessoa humana, como fundamento da República Federativa do Brasil, conforme disposto no art. 1º, III, da Carta Magna. Sem nos apartarmos que constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil a erradicação da pobreza e da marginalização, bem como a redução das desigualdades sociais e regionais.

Todavia a assistência social que existe para garantir a todos os direitos sociais, então, tendo o direito da igualdade social isso implica em igualdade

entre pobres, ricos e todos as outras pessoas que possua a qualquer tipo de deficiência ou não garantindo assim o acesso á tudo para todos.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado através de revisões bibliográficas e através dos temas descritos no objetivo.

O intuito dessa pesquisa se inicia com a necessidade de entender-se sobre como ocorre a Inclusão social das pessoas surdas, qual a importância da educação especial e o papel do intérprete de Libras. A partir de várias leituras de artigos sobre os determinados temas em decorrência da inclusão para todas as pessoas que possuem algum tipo de dificuldade, especialmente das pessoas surdas, além de entender a uma importância do intérprete de LIBRAS em todos os ambientes para além dos escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se afirmar que os primeiros sinais de que uma educação especial começou se deram por volta de 1835 quando um deputado apresentou um projeto de lei na assembleia. Porém o início da luta para a inclusão aconteceu no século XIX, sendo mais preciso em 1857 no Brasil, no qual um francês surdo tem um grande marco com esse acontecimento, DE OLIVEIRA CARVALHO (2015).

Segundo (RAMOS, 2004, p.7):

No Brasil, Lucinda Brito inicia seus importantes estudos lingüísticos em 19822 sobre a Língua de Sinais dos índios Urubu-Kaapor da floresta amazônica brasileira, após um mês de convivência com os mesmos, documentando em filme sua experiência. A idéia para a pesquisa, segundo a própria autora (1993), adveio da leitura de um artigo publicado no livro acima citado de Umiker-Sebeok (1978), de autoria de J. Kakumasu, Urubu Sign Language. No estudo, a Língua de Sinais dos Urubu-Kaapor se diferenciaria da PSL por constituir um veículo de comunicação intratribal e não como meio de transação comercial. Lucinda Brito, porém, constatou que a mesma se tratava de uma legítima Língua de Sinais dos surdos, pelos mesmos criada.

Com isso nos fortalece a importância da língua brasileira de sinais que como a língua portuguesa brasileira é também uma língua que nossos

antepassados foram colonizados, tornando assim a língua brasileira de sinais o segundo idioma brasileiro.

A questão da inclusão esta presente desde o primórdio da civilização. Existem discriminações sociais para com as pessoas deficientes auditivas. Muitas vezes essa comunidade foi marginalizada do convívio social por acreditar-se que a doença era “contagiosa”. Ainda hoje vivemos resquícios desse pensamento preconceituoso.

Inclusão social é o fato de incluir na sociedade todas as pessoas que historicamente foram excluídas dos processos de socialização:

Tomar a inclusão como um imperativo implica, como decorrência, o questionamento de três entendimentos correntes em nossa cultura. Em primeiro lugar, a inclusão social tem sido entendida como algo natural. Em segundo lugar, ela tem sido compreendida como algo bom em si mesmo. Por fim, ela tem sido apresentada como necessária. Assim assumida, a inclusão social estaria desde sempre aí, esperando para ser efetivada. É a isso que chamamos de imperativo. “É preciso promover a inclusão, pois é natural que assim seja” (VEIGA-NETO, 2008, p. 20)

A inclusão tem como principal importância o respeito para com a diversidade humana. Para caminharmos por uma sociedade mais inclusiva precisamos de reajustes na política, economia. Como por exemplo, políticas públicas visando a inclusão social das pessoas marginalizadas.

Segundo, (RAMOS, 2011, p.9):

A garantia de uma educação com igualdade e respeito às diferenças é o objetivo que as políticas criadas para concretizar os direitos fundamentais devem alcançar. A educação é um dos direitos garantidos constitucionalmente a todos os brasileiros e estrangeiros residentes neste país, independentemente de raça, sexo, idade e condição física ou mental, pois toda discriminação e exclusão institucional-educacional é vedada.

Todavia valia salientar que estabelece através da constituição federal, do artigo 206. O mesmo garante que todas as crianças precisa manter a permanência na escola. (RAMOS, 2011).

Sendo assim, é importante intérpretes de Libras que ajudem na comunicação, acessibilidade e sociabilidades das pessoas surdas nos diversos espaços sociais, para além da educação.

O intérprete de língua brasileira de sinais (Libras) tornou-se uma profissão em 01 de setembro de 2010, e com isso prevê uma formação necessária da profissional, bem como traduzir LIBRAS para português e português para a LIBRAS, (OLAH et. al. 2010,).

A LIBRAS assim como todas as outras línguas de sinais, é uma língua na qual é representada através de gestos visuais para que sirva como um canal de comunicação. Movimentos com as mãos e expressões faciais que são percebidos pela visão. Porém a Libras não só diferencia da língua portuguesa com isso, mas também nos diferentes canais de comunicação como por exemplo nas estruturas gramaticais. (RAMOS, 2004).

Segundo RAMOS (2004) esses sinais que são representados na LIBRAS, são formados a partir de combinações de movimentos das mãos, com determinados lugares do corpo e com expressões faciais. Para a autora estas articulações eram chamadas de parâmetros, no qual esses parâmetros dividem – se entre quatro ou cinco parâmetros. São eles: 1 - A configuração da mão; 2 - Ponto ou local de articulação; 3 - O movimento; 4 - Orientação/direcionalidade; 5 - Expressão facial e/ou corporal;

A configuração das mãos: são sinais idênticos que se diferenciam apenas pela mudança da forma assumida pela mão no momento da articulação do sinal. A configuração de mão é essa forma da mão, a qual compõe a estrutura do sinal.

Segundo DA SILVA (2004), no início das pesquisas sobre a LIBRAS no Brasil, Ferreira-Brito (1995) identificou 46 configurações de mão. Mas atualmente alguns estudos diz que, tem identificado em cerca de 70 configurações de mão.

Ponto ou local de articulação é a área do corpo na qual ou próxima da qual se articula o sinal. Observe nos sinais abaixo a parte do corpo onde são articulados.

“Movimento é o movimento realizado pelas mãos do enunciador no espaço. É um parâmetro complexo que pode envolver formas e direções diferentes” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 54).

Orientação/direcionalidade: De acordo com Quadros e Karnopp (2004), o parâmetro orientação é a direção para a qual a palma da mão aponta quando

produzimos o sinal. Existem seis tipos de orientação de mão: para cima e para baixo, para dentro (em direção ao corpo do sinalizador) e para fora, para os lados.

E as Expressões não-manuais são as expressões faciais e corporais, movimentos do corpo, da face, da cabeça e dos olhos realizados no momento da articulação do sinal.

Fazendo uma reflexão sobre o falar da língua portuguesa e LIBRAS tem-se uma diferenciação da qual na LIBRAS não usa as preposições como na língua portuguesa como por exemplo as preposições de ligação em frases.

CONCLUSÃO

Esse tema nos instiga a lembrar que todos tem direito à educação e a uma vida de qualidade. Pois a inclusão social cabe também para todas as pessoas com deficiência sejam elas auditivas, visuais, cadeirantes e etc., é um assunto em que não pode - se deixar só nas pesquisas e teorias, mas sim coloca – lá em pratica.

Por fim, considera-se que é uma temática interessante e que merece ser continuada sendo estudada. Pois infelizmente não é uma coisa que tem que ser esquecida já que é importante para inclusão e dos direitos humanos.

Sendo assim inclusão social, para todos, de todos e por todos, para que acontece uma sociedade sem preconceito ou algum tipo de discriminação com esses grupos de pessoas portadoras de deficiências seja lá ela qual for.

O interprete de Libras não só é importante como também é fundamental que haja mais profissionais nessa área, pois garante a comunidade surda uma maior participação em todos os ambientes sociais e buscando uma maior inclusão na sociedade brasileira.

Levando em vista dos argumentos apresentados, no cenário brasileiro é preciso ser repensada as escolas, porém, é necessária uma educação especial no qual tem como uma principal importância a inclusão de todos os surdos.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

CLAROS-MG, Montes. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).

DA, O. RESGATE DA CIDADANIA ATRAVÉS; DESACERTOS, ASSISTÊNCIA SOCIAL-ACERTOS E. DIREITOS HUMANOS E A INCLUSÃO SOCIAL.

DA SILVA, Giselli Mara. Parâmetros da libras.

DE GÓES, Maria Cecília Rafael. Linguagem, surdez e educação. Autores Associados, 2020.

DE LIMA SANTOS, Layane Rodrigues; CARVALHO, Denise Moura. Pais ouvintes, filho surdo: causas e consequências na aquisição da língua de sinais como primeira língua. Revista Sinalizar, v. 1, n. 2, p. 190-203, 2016.

DE OLIVEIRA CARVALHO, Vanessa; DA NÓBREGA, Ms^a Carolina Silva Resende. A história de educação dos surdos: o processo educacional inclusivo. LIRA, Kalline Flávia S.; DIODATO, José Roniero. REFLEXÕES SOBRE A GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS À EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA PESSOAS SURDAS.

OLAH, LVAS; OLAH, Naiane Caroline Silva. O intérprete de Libras e a inclusão social do surdo. Rev. Pandora Brasil, v. 24, n. 24, p. 1-15, 2010.

RAMOS, Clélia Regina. LIBRAS: a língua de sinais dos surdos brasileiros. Disponível para download na página da Ediotra Arara Azul: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf>, 2004.

RAMOS, Liana Débora. O direito constitucional à inclusão do deficiente auditivo na rede regular de ensino: um estudo de sua eficácia no município de Campos Novos. Revista da ESMESC, v. 18, n. 24, p. 391-420, 2011.

RIBEIRO, Viviane Lameu; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto Oliveira. Pais ouvintes e filhos surdos: o lugar das famílias em propostas educacionais bilíngues. Educação, n. 44, 2

VEIGA-NETO, Alfredo. Neoliberalismo, império e políticas de inclusão: problematizações iniciais. **A educação e a inclusão na contemporaneidade. Boa Vista: UFRR**, p. 11-28, 2008.

II SEMINÁRIO POTIGUAR: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E ACESSIBILIDADE-UMA QUESTÃO DE EFETIVAÇÃO DE DIREITOS, 2015.